

São Paulo será segunda cidade mais populosa

Dois terços do aumento total da população mundial durante esta década aumentarão em cerca de 600 milhões de pessoas a população de cidades de países em desenvolvimento, disse ontem o Banco Mundial, ao anunciar uma nova política para o desenvolvimento urbano.

“Dezessete das 21 megálopoles do mundo que superarão a marca de 10 milhões de habitantes estarão em países em desenvolvimento”, diz o informe do Banco Mundial, que apresenta um programa de política urbana e desenvolvimento econômico para a década.

“Como 20 das 25 cidades mais populosas do mundo estarão em países em desenvolvimento no ano 2000, é crucial que se dê maior atenção à produtividade urbana e à sua vinculação com o desempenho macroeconômico, a deterioração do meio ambiente e o crescente empobrecimento urbano”, disse Michael A. Cohen, principal autor do informe.

A Cidade do México será a cidade mais populosa do mundo no ano 2000, com 25 milhões de habitantes, seguida por São Paulo, com 24 milhões, e Tóquio, com 21 milhões, segundo estimativas do Banco Mundial. Nova York, que era a cidade mais populosa do mundo em 1970, com 17 milhões de habitantes, ficará no ano 2000 em sexto lugar, com 16 milhões de habitantes, sempre segundo o Banco Mundial.

Calcutá deverá passar de 7 milhões para 17,5 milhões de habitantes, e Bombaim, de 7,5 milhões, passará a 16,5 milhões. No ano 2000, deverão chegar a 13 milhões de habitantes Xan-

gai, Seul, Teerã, Rio de Janeiro, Jacarta e Buenos Aires.

“Mais da metade da população do mundo em desenvolvimento vive em cidades, e o Banco Mundial reconhece a necessidade de um novo marco político e uma nova estratégia que ligue a assistência às áreas urbanas aos objetivos mais amplos do desenvolvimento econômico”, disse Cohen, chefe da Divisão de Desenvolvimento Urbano do Banco Mundial.

“Frente ao aumento da pobreza urbana, o banco ajudará a elevar a produtividade dos pobres nas áreas urbanas, aumentando a demanda por sua mão-de-obra e melhorando seu acesso aos serviços sociais e à infra-estrutura básica”, diz o estudo.

Mais de 60% do Produto Interno Bruto da maioria dos países em desenvolvimento provém de centros urbanos, e a previsão é de que cresça ainda mais o papel das cidades em suas economias. Em muitos países latino-americanos estima-se que a parcela urbana represente mais de 80% do Produto Nacional Bruto.

A pobreza urbana generalizada e a crise ambiental cada vez maior, que afetam as grandes cidades, não só nos países em desenvolvimento, foram citadas como temas prioritários para o banco.

“Em 1988, cerca de 300 milhões de habitantes de áreas urbanas — um quarto da população urbana total — viviam na pobreza. A pobreza urbana se converterá no problema mais significativo e politicamente mais explosivo do próximo século”, segundo o relatório do Banco Mundial.

(UPI)